

CUIDADOS À CRIANÇA INDÍGENA

Instrumento de avaliação para o
profissional de enfermagem



FICHA TÉCNICA

Autoria

Rhamilly Amud Karam

Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico - Mestrado Profissional (PPGENF-MP/ UFAM), Especialista em Terapia Intensiva Neonatal pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Formação em Líder Executiva em Primeira Infância - Insper/Harvard, Facilitadora Estadual AIDPI Neonatal/MS, Tutora Rede Amamenta Brasil/MS, Tutora ENPACS/MS, Tutora do Método Canguru/MS, Multiplicadora de Processamento e Controle do Leite Humano - FIOCRUZ. Habilitada em Coordenação de Banco de Leite Humano da Maternidade Ana Braga 2010 - 2011/FIOCRUZ, Apoiadora da Política Nacional de Humanização/MS, Coordenadora da Primeira Infância Ribeirinha jul/2017/FAS, Coordenadora em Saúde da Criança do Estado do Amazonas/2021. Consultora Materno Infantil.

Hadelândia Milon de Oliveira - UFAM

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA) da Universidade de São Paulo (USP). Professora Adjunta da Escola de Enfermagem (EEM/UFAM). Docente do Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico - Mestrado Profissional (PPGENF-MP/ UFAM). Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Métodos Epidemiológicos e Análise de Situação de Saúde (MEASS).

Revisão Técnica

Lislaine Aparecida Fracoli- USP

Enfermeira e Obstetrícia, Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP), pós-doutorado na University of Toronto - Canadá. Professora Titular da Universidade de São Paulo, vinculada ao Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem. Desenvolve atividades de ensino no âmbito da graduação e pós-graduação na EEUSP. Chefe do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da USP. Líder do Grupo de Pesquisa Modelos Tecno-Assistenciais e a Promoção da Saúde.

Sineide Santos de Souza

Enfermeira. Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias no Amazonas (FIOCRUZ/UFAM). Especialista em Enfermagem em Unidade Terapia Intensiva Neonatal. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde com Populações em Situação de Vulnerabilidade na Amazônia (GEPSPVAM).





Colaboração

Esron Soares Carvalho Rocha

Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós- Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA) da Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Saúde Indígena pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professor Adjunto da Escola de Enfermagem (EEM/UFAM). Docente do Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico - Mestrado Profissional (PPGENF-MP/ UFAM). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em saúde com populações em situação de vulnerabilidade na Amazônia (GEPSPVAM).

Rizioléia Marina Pinheiro Pina

Enfermeira, Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA) da Universidade de São Paulo (USP). Professora Adjunta da Escola de Enfermagem (EEM/UFAM). Coordenadora e Docente do Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico - Mestrado Profissional (PPGENF-MP/UFAM). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em saúde com populações em situação de Vulnerabilidade na Amazônia (GEPSPVAM).

Editoração e Revisão

Revisão: Mickela da Silva Souza Costa

Diagramação e Design: Felipe Lobo

Ilustrações: Fred Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Karam, Rhamilly Amud
Cuidados à criança indígena : instrumento
de avaliação para o profissional de enfermagem /
Rhamilly Amud Karam, Hadelândia Milon de Oliveira. --
Manaus, AM : Ed. das Autoras, 2023.

Bibliografia.
ISBN 978-65-00-85434-3

1. Enfermagem - Cuidados 2. Crianças indígenas -
Brasil 3. Crianças - Crescimento 4. Crianças -
Desenvolvimento I. Oliveira, Hadelândia Milon de.
II. Título.

23-179817

CDD-612.65

Índices para catálogo sistemático:

1. Crianças : Crescimento : Ciências médicas 612.65

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



AGRADECIMENTOS

Aos enfermeiros que atuam nos Distritos de Saúde Especiais Indígenas do Amazonas pela colaboração na coleta de dados, que possibilitou a identificação das necessidades na avaliação do desenvolvimento da criança indígena, a partir das quais foi construído esse guia.

À Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM), ao Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico - Mestrado Profissional (PPGENF-MP/UFAM) pela oportunidade de crescimento e qualificação, em especial aos meus professores, orientadora e coorientadora que possibilitaram a construção deste projeto.

Ao Conselho Federal de Enfermagem e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que pelo acordo CAPES/COFEN N° 30/2016 financiaram a construção desse produto tecnológico.



APRESENTAÇÃO

O Guia de Avaliação do Enfermeiro foi construído com o objetivo de nortear, instrumentalizar e auxiliar o profissional na avaliação do desenvolvimento infantil de crianças indígenas e, dessa forma, promover a atenção integral à saúde da criança.

Esse Produto Técnico Tecnológico é resultado da dissertação “Elaboração de um guia de avaliação do desenvolvimento infantil para o enfermeiro no contexto da saúde indígena como um complemento da caderneta da criança do Ministério da Saúde”, construída durante o Mestrado Profissional em Enfermagem, com o apoio do acordo CAPES/COFEN.

Sou enfermeira e identifiquei a necessidade da elaboração de um instrumento que apoie a avaliação do enfermeiro no monitoramento do desenvolvimento infantil da criança indígena, a fim de acompanhar as habilidades da criança nos marcos do seu desenvolvimento, considerando seu contexto sociocultural e familiar.

Espero que esse material auxilie o enfermeiro no acompanhamento do desenvolvimento infantil e beneficie a avaliação integral da criança, sensibilize quanto à necessidade do correto registro dos marcos do desenvolvimento e que as orientações permitam estimular os desenvolvimentos de crianças indígenas, bem como favorecer a observação de alterações de atraso no desenvolvimento conforme cada faixa etária.



CARTA AO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Olá enfermeiro que atua em área indígena!

Este guia é um instrumento para direcionar e otimizar a avaliação do desenvolvimento infantil em territórios indígenas e, assim, favorecer o cuidado no contexto em que, muitas vezes, é adverso, complexo e de difícil acesso, o que exige atendimento pautado na humanidade, equidade e responsabilidade.

Cada página do guia foi pensada e construída para que você possa trabalhar de forma confiante na avaliação do desenvolvimento infantil da criança indígena no seio de suas famílias, por meio de conteúdo e ilustrações que buscam representar de forma mais aproximada o contexto local.

O instrumento foi dividido conforme os marcos do desenvolvimento para a faixa etária de zero a seis anos, com base na Caderneta da Criança, com lista de checagem para o controle e acompanhamento do desenvolvimento e sugestões de atividades.

É importante observar o contexto da família em atendimento. Cada etnia indígena tem sua cultura, que se reflete na forma de estabelecer relações pessoais e interpessoais. Considere também o contexto de moradia, segurança e modo de vida dentro da comunidade em que cada família e criança estão inseridas. Entre esses diferentes grupos sociais, também há semelhanças que conectam e diversidades que ensinam, isto é, há uma troca de conhecimento entre profissionais e população que deve ser valorizada e compartilhada. Escute!

Desejamos que este guia colabore com o desempenho de suas atividades.

Bom trabalho!



SUMÁRIO

Como utilizar o guia na avaliação dos marcos de desenvolvimento infantil.....	8
De 0 a 3 meses	10
De 3 a 6 meses	12
De 6 a 9 meses	14
De 9 a 12 meses	16
De 1 a 2 anos	18
De 2 a 3 anos	20
De 3 a 4 anos	22
De 4 a 5 anos	24
De 5 a 6 anos	26
Perigos à criança indígena	28
O brincar: sua importância e capacidade de conexão entre povos	30
Bibliografia.....	31



COMO UTILIZAR O GUIA NA AVALIAÇÃO DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

- ✓ O Guia pode ser usado pelo enfermeiro a qualquer momento, na faixa etária de zero aos 6 anos de idade;
- ✓ Na avaliação da criança o guia propõe dois momentos: 1. Avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil com lista de checagem; 2. Orientações do enfermeiro para a família sobre atividades/brincadeiras para estimular o desenvolvimento da criança considerando o contexto, a cultura e costumes locais dos povos indígenas;
- ✓ Localize cada característica dos marcos de desenvolvimento de acordo com a faixa etária (lista de checagem);
- ✓ Avalie se a criança atingiu os marcos previstos;
- ✓ Leia as orientações que irão nortear cada faixa etária da criança, são informações importantes para observar na criança;
- ✓ O Guia aborda temas específicos relacionados aos perigos e cuidados com a criança indígena.

Atenção!

Caso a criança não tenha alcançado algum marco de desenvolvimento, vá para a faixa anterior e verifique se a criança cumpre os marcos da faixa anterior. Após esta etapa, consulte a Caderneta da Criança do Ministério da Saúde, classifique o desenvolvimento da criança e adote a conduta adequada de acordo com a orientação da Caderneta da Criança.



DE 0 A 3 MESES

Marcos do Desenvolvimento

P = marco presente • A = marco ausente • NV = marco não verificado

- ❑ No primeiro mês de vida, o bebê consegue fixar o olhar na mãe a uma distância de até 30 cm;
- ❑ Chora quando se sente incomodado ou quando deseja alguma coisa;
- ❑ Acompanha com o olhar coisas e pessoas que se movam dentro de seu campo de visão;
- ❑ Movimenta ativamente mãos e pés, ainda que com pouca coordenação;
- ❑ Fixa seu olhar sobre objetos brilhantes e chamativos, assim como para o rosto de pessoas próximas e apresenta reações como sorriso, emite sons;
- ❑ Move a cabeça em direção ao local de onde vem um som ou voz;
- ❑ Segura com firmeza o que é colocado na palma de sua mão (reflexo palmar);
- ❑ Levanta a cabeça momentaneamente, mesmo não sendo capaz de sustentá-la;
- ❑ Vocaliza, emite sons como balbucios e gritinhos para se comunicar.

Fonte: BRASIL, 2022; RIO GRANDE DO SUL, 2018.

Proposta de atividade para o estímulo: Tipoia do aconchego

O que incentiva: vínculos afetivos, desenvolvimento sensório-motor do bebê.

Orientações do Enfermeiro para a família indígena: Oriente a família a cantar, olhar, tocar e conversar com a criança desde recém-nascido, visto que nem sempre a família sabe que pode brincar desde os primeiros dias e que esta interação é fundamental para o desenvolvimento e a criação de vínculos (BRASIL, 2016).

Como realizar: A família deverá produzir uma tipoia para carregar a criança, que fica com acesso livre ao peito da mãe, de forma que a mãe possa continuar seus afazeres. O uso de tipoia é comum em algumas etnias, não somente pelas mães, mas, os pais carregam seus filhos em tipoias ao realizarem tarefas mais leves, fortalecendo igualmente a conexão entre ele e a criança (BRASIL, 2016).





DE 3 A 6 MESES

Marcos do Desenvolvimento

P = marco presente • A = marco ausente • NV = marco não verificado

- ❑ Reconhece as pessoas de seu convívio e sorri para aquelas mais próximas;
- ❑ Por volta dos seis meses, demonstra medo, insegurança ou chora diante de uma pessoa desconhecida;
- ❑ Consegue manter-se sentada por algum tempo sem ajuda;
- ❑ Consegue mudar a posição de “deitada de costas” para “deitada de bruços”;
- ❑ Balbucia como forma de responder à voz da mãe;
- ❑ Durante as brincadeiras, procura os sons lateralmente;
- ❑ Busca com os olhos por objetos dentro de seu campo de visão e agarra os que estão ao seu alcance.

Fonte: BRASIL, 2022; RIO GRANDE DO SUL, 2018.

Proposta de atividade para o estímulo: Deixar o bebê de bruços.

O que incentiva: curiosidade, investigação, percepção sensorial e motricidade.

Orientações do Enfermeiro para a família indígena: Oriente que um dos primeiros desafios do bebê é conseguir ficar confortavelmente de bruços por alguns minutos, pode parecer desconfortável, mas, a atividade é importante para engatinhar. Além disso, manter a cabeça erguida, fortalece os músculos do pescoço, o que evita o sufocamento nessa posição se não conseguir desvirar (RIO GRANDE DO SUL, 2018).

Como realizar: Durante os afazeres, a mãe deverá colocar a criança de bruços sobre um tapete ou tecido grosso de forma que a criança esteja ao alcance do campo de visão dela e longe de beiradas ou locais arriscados. A atividade deve ser realizada algumas vezes ao dia pelo tempo que for confortável, se a criança não gostar da posição é preciso continuar realizando (RIO GRANDE DO SUL, 2018).

Em algumas comunidades e etnias, os mais velhos têm o costume de vestir o bebê com um colar com o propósito de auxiliar no fortalecimento e firmeza do pescoço para sustentação da cabeça (BRASIL, 2016).





DE 6 A 9 MESES

Marcos do Desenvolvimento

P = marco presente • A = marco ausente • NV = marco não verificado

- ❑ Consegue arrastar-se e/ou engatinhar;
- ❑ Senta sem ajuda, mantém o equilíbrio, fica em pé segurando-se em cestos e em cercadinhos e/ou algum apoio;
- ❑ Aos nove meses dá passos quando segurada pela mão;
- ❑ Brinca com objetos de diferentes formas, tamanhos e cores.
- ❑ Atira objetos ao chão, bate uns contra os outros, coloca uns dentro de outros e consegue segurar e transferir objetos de uma mão para outra;
- ❑ Procura objetos que foram escondidos perto dela;
- ❑ Brinca atirando objetos repetidas vezes, pedindo para que alguém os traga de volta;
- ❑ Demonstra atenção quando chamada pelo nome;
- ❑ Reconhece as pessoas, objetos e animais pelo nome;
- ❑ Demonstra alegria quando os sons que ela faz são repetidos e tenta imitar;
- ❑ Compreende expressões como “não” e “tchau” no idioma materno e procura a fonte sonora;
- ❑ Imita sons simples, como “auau”, “cócó”, “dá”, “bum bum”, “miau”, “quaqua”, “mama”, “papa” na língua materna.

Fonte: BRASIL, 2022; RIO GRANDE DO SUL, 2018.

Proposta de brincadeira para o estímulo: Oferecer objetos de diferentes texturas.

O que incentiva: curiosidade, investigação, manipulação de diferentes objetos, coordenação motora ampla e fina, comunicação e linguagem. Promove o espírito de exploração das crianças.

Orientações do Enfermeiro para a família indígena: Orientar a família a deixar objetos com cores vibrantes próximo a criança, brincar de “cadê/achou” (no idioma materno), sentar com a criança e acompanhar e nomear as suas descobertas, “conversando” sobre cada objeto, interagindo com eles. Ao fazer isso, além de possibilitar a exploração de objetos e sons, a criança é estimulada à comunicação e o vínculo positivo entre a criança e a família é fortalecido.

Como realizar: Sentar próximo ao bebê, interagir com os objetos buscando gerar sons e falar sobre suas funções. Durante o primeiro ano, a criança está adquirindo habilidades para emitir e compreender os sons, essa atividade é uma excelente forma de testar a percepção sonora (BRASIL, 2019).





DE 9 A 12 MESES

Marcos do Desenvolvimento

P = marco presente • A = marco ausente • NV = marco não verificado

- ❑ Pega, atira, coloca e retira objetos de caixas ou potes;
- ❑ Atende a comandos simples como: “venha aqui”, “pegue o cesto”, “me dá” e “tchau”;
- ❑ Expressa alegria e tristeza e reconhece emoções de outras pessoas;
- ❑ Olha os rostos ao seu redor para ver a reação (contente ou não) diante do que está fazendo;
- ❑ Consegue empregar pelo menos uma palavra, ciente de seu sentido;
- ❑ Faz gestos com a mão e a cabeça (não, tchau, bate palmas);
- ❑ Dá pequenos passos com o auxílio de adultos ou apoia-se em móveis;
- ❑ Por volta dos 12 meses, consegue caminhar sem ajuda;
- ❑ Aponta quando perguntada sobre onde estão as pessoas ou os objetos;
- ❑ Consegue tampar e destampar objetos e cestos redondos para pegar brinquedos indígenas;
- ❑ Reconhece sua própria imagem, assim como a de quem está com ela no momento;
- ❑ Localiza os sons que surgem ao seu lado, embaixo e procura sons que vêm de cima.

Fonte: BRASIL, 2019, 2022; RIO GRANDE DO SUL, 2018.

Proposta de brincadeira para o estímulo:

Expedição ao redor da casa/aldeia.

O que incentiva: desenvolvimento motor, conhecimento sobre o ambiente ao redor, percepção visual e sensorial.

Orientações do Enfermeiro para a família indígena: Oriente a família que é importante ensinar à criança o respeito e o cuidado pela natureza e os animais; e que possibilitar o contato com os elementos da natureza contribui para o amadurecimento da criança.

Como realizar: A família deve passear com a criança pelos arredores da comunidade buscando interagir com o ambiente, estimular que a criança toque, sinta o cheiro, observe os elementos da natureza e escute. Para exercitar a criança, a mãe deve dar ordens simples com voz suave e carinhosa como “pegue a folha”, “sinta a água do rio” “me dê o galho”, “vamos” na língua materna e insistir quando a criança não responder (BRASIL, 2019, 2022; RIO GRANDE DO SUL, 2018).





DE 1 A 2 ANOS

Marcos do Desenvolvimento

P = marco presente • A = marco ausente • NV = marco não verificado

- ❑ Caminha com equilíbrio;
- ❑ Movimenta-se ativamente, cai com frequência;
- ❑ Consegue subir e descer de árvores baixas, além de segurar algo enquanto caminha;
- ❑ Utiliza utensílios como cuia e colher de pau para comer e beber sozinha;
- ❑ Arrasta objetos, chuta e atira bolas, mesmo que, às vezes, escorregue de suas mãos;
- ❑ Conhece e pega tudo que a rodeia e está ao seu alcance, consegue nomear alguns objetos de seu cotidiano;
- ❑ Associa as formas, cores e tamanhos dos objetos. Pode-se mostrar para a criança um objeto e solicitar que escolha, em um conjunto de até três objetos diferentes, o que apresenta características semelhantes àquele;
- ❑ Aos dois anos já consegue fazer muitas coisas sozinhas como tomar banho de rio, correr, e é mais sociável;
- ❑ Imita adultos em atividades referentes ao seu dia a dia, como: fazer artesanato, tratar peixe, varrer o chão, lavar a louça ou roupa no rio, entre outras atividades;
- ❑ Utiliza pelo menos duas palavras para expressar uma ideia. Por exemplo, se tem fome, mesmo não tendo pronúncia correta, sua linguagem pouco a pouco vai se desenvolvendo e, por volta dos 2 anos, pode falar frases de até três palavras;
- ❑ Pode cumprir até três ordens simples;
- ❑ Expressa querer seus pais por perto e sentir o carinho que lhe dedicam.

Fonte: BRASIL, 2022; RIO GRANDE DO SUL, 2018.

Proposta de brincadeira para o estímulo: Estimulação sensorial com elementos da natureza.

O que incentiva: o desenvolvimento sensório-motor, percepção tátil, atenção, curiosidade.

Orientações do Enfermeiro para a família indígena: Explique à família que essa atividade tem como objetivo o estímulo sensorial. A atividade é importante para captar a curiosidade da criança e estimular a exploração de todas as sensações possibilitadas pela interação com os elementos.

Como realizar: Usar os recursos da natureza e da comunidade como fibras e tecidos. Coletar itens que podem ser experimentados pela criança com segurança, como folhas secas, cascas de árvore, caroços de frutas. Materiais muito pequenos, pontiagudos ou ásperos não devem ser utilizados. A criança deve ser estimulada a tocar, sentir a textura, o peso e o barulho (BRASIL, 2022; RIO GRANDE DO SUL, 2018).





DE 2 A 3 ANOS

Marcos do Desenvolvimento

P = marco presente • A = marco ausente • NV = marco não verificado

- ❑ Corre com segurança e pula com os dois pés juntos e/ou fica num pé só;
- ❑ Avisa sobre a necessidade de evacuar e/ou urinar;
- ❑ Imita os adultos e suas atividades mais simples, brinca imitando a família, especialmente os mais próximos de seu convívio;
- ❑ Realiza as coisas por conta própria, passa a expressar verbalmente “eu sozinho” com maior frequência. Como não pode fazer tudo o que quer, às vezes fica impaciente;
- ❑ Tem interesse por tudo ao seu redor, é inquieta e curiosa;
- ❑ Começa a se dar conta de que os objetos não têm a mesma cor, forma e tamanho;
- ❑ Se expressa por meio de frases com quatro ou mais palavras;
- ❑ Compreende o significado das diferentes palavras e interessa-se por pequenas histórias contadas por seus pais e pessoas de seu convívio;
- ❑ Começa a se relacionar bem com um maior número de pessoas e a se interessar pela companhia de outras crianças.

Fonte: BRASIL, 2022; RIO GRANDE DO SUL, 2018.

Proposta de brincadeira para o estímulo: Brincando com a terra

O que incentiva: as funções sensoriais, imaginação, criatividade, habilidade motora fina, expressão gráfica e artística.

Orientações do Enfermeiro para a família indígena: Explique à família que a atividade ajuda a criança na elaboração de cenários da sua cultura e possui uma variedade de expressões criativas.

Como realizar: Deixar a criança explorar a terra com as mãos, os pés, com galhos pequenos, pedrinhas, pequenos recipientes ou cestos, desde que sejam seguros. Para a textura, a terra oferece possibilidades para assumir formas, tanto seca, quanto molhada, então é importante que a criança explore para estimular a criatividade, o desenvolvimento sensório-motor e a imaginação. A família deve sentar-se próximo à criança e mostrar a possibilidade de fazer diferentes desenhos na terra com diferentes instrumentos como galhos de árvores, pedras, com as mãos e dedos, oferecer diferentes moldes e maneiras de brincar com a terra seca ou molhada, quando forem tomar banho no rio. A criança deve ser estimulada a fazer seus próprios desenhos e a família deve celebrar com alegria quando ela mostrar (BRASIL, 2019, 2022; RIO GRANDE DO SUL, 2018).





DE 3 A 4 ANOS

Marcos do Desenvolvimento

P = marco presente • A = marco ausente • NV = marco não verificado

- ❑ Consegue correr com segurança em diferentes direções, saltar, nadar e subir em alguns lugares. Salta com segurança e/ou pula num pé só, alternadamente;
- ❑ Com auxílio, pode vestir-se, tirar a roupa e abotoar;
- ❑ Diferencia a cor, a forma e o tamanho dos objetos que mais gosta e, mesmo errando, fala o nome das cores;
- ❑ Reconhece objetos pelo som e gosta de imitá-los;
- ❑ Nos seus diálogos, inclui feitos inventados por ela;
- ❑ Repete algumas rimas e canções simples;
- ❑ Mostra curiosidade por tudo que a rodeia e, muitas vezes, pergunta o porquê das coisas. Quer conhecer tudo, saber o nome e para que serve;
- ❑ Nas brincadeiras, age como se fosse o papai ou a mamãe, utiliza objetos que, na imaginação, são “ferramentas” de trabalho das pessoas que ela imita;
- ❑ Compreende atitudes corretas ou inadequadas para cada situação, mas, eventualmente, pode culpar outras pessoas por coisas que ela mesma fez;
- ❑ É sociável e se relaciona bem com adultos e crianças conhecidas. Compartilha seus brinquedos com outras crianças.

Fonte: BRASIL, 2022; RIO GRANDE DO SUL, 2018.

Proposta de brincadeira para o estímulo: Bola ao cesto.

O que incentivar: coordenação visual espacial, percepção lateral, atenção, concentração e desenvolvimento motor amplo.

Orientações do Enfermeiro para a família indígena: Explique à família que é importante estimular na criança o uso das mãos com atividades e brincadeiras como arremessar bolas para acertar o alvo, uso de arco e flecha, pois, favorece a movimentação do corpo e possibilita o treino da força. Quando a atividade é realizada em grupo, proporciona o treino de habilidades socioemocionais por meio da paciência, cooperação, obediências às regras da brincadeira e a competitividade.

Como realizar: Utilizar um cesto e uma bola de cipó ou outro material, a criança deve acertar a bola dentro do cesto. A brincadeira pode ser individual ou em grupos com outras crianças da aldeia ou da família, sendo necessário revezamento para o lançamento da bola (BRASIL, 2019).





DE 4 A 5 ANOS

Marcos do Desenvolvimento

P = marco presente • A = marco ausente • NV = marco não verificado

- ❑ Coordena melhor os movimentos do corpo. Corre, salta, atira e recebe a bola com mais segurança;
- ❑ Consegue se vestir, tirar a roupa e tomar banho sozinha;
- ❑ Decide de quê brincar e busca os brinquedos e objetos que vai utilizar;
- ❑ Brinca com outras crianças, compartilha seus brinquedos;
- ❑ Mostra grande interesse por jogos imaginários;
- ❑ Conhece melhor os objetos, compara e os diferencia por sua forma, tamanho e cor;
- ❑ Define o lugar que ocupa no espaço e se está acima, abaixo, perto ou longe, a frente ou atrás;
- ❑ Pergunta com insistência sobre a causa de alguns acontecimentos: “Por quê?”, “Como?”, “Para quê?”, continuamente;
- ❑ Expressa com clareza suas ideias, relata pequenas histórias e se souber, canta pequenas canções e poesias;
- ❑ Gosta de ajudar pessoas conhecidas, realiza tarefas simples que são solicitadas;
- ❑ Aproveita a companhia de outras crianças em todos os momentos em que brinca com elas.

Fonte: BRASIL, 2022; RIO GRANDE DO SUL, 2018.

Proposta de brincadeira para o estímulo: Corre, cutia.

O que incentiva: coordenação motora, equilíbrio, direção, atenção, concentração, consciência corporal, agilidade e força muscular.

Orientações do Enfermeiro para a família indígena: Explique à família que a brincadeira é do tipo “pega-pega”, pois, além de estimular a coordenação motora, estimula também a cognição, visto que precisa pensar em como fugir e não ser pego.

Como realizar: Para a brincadeira, é preciso um pedaço de pano ou lenço. Todos os participantes, com exceção de um, devem sentar em círculo. O que fica de fora é o apanhador. Com o lenço na mão, o apanhador andarà lentamente em volta do círculo enquanto todos cantam uma canção, que vai variar de acordo com a cultura local. No meio da cantoria o apanhador deixa cair, disfarçadamente, o lenço atrás de um dos jogadores. Quando o participante escolhido percebe que o lenço está atrás dele, deve perseguir o apanhador, que deve correr para ocupar o lugar vazio. Se ele for tocado ou abraçado antes de chegar ao lugar vazio, o apanhador continua nesta função, mas, se conseguir dar a volta e ocupar o lugar vago, é o jogador escolhido quem será o próximo apanhador (BRASIL, 2019, 2022; RIO GRANDE DO SUL, 2018).





DE 5 A 6 ANOS

Marcos do Desenvolvimento

P = marco presente • A = marco ausente • NV = marco não verificado

- ❑ Move-se com agilidade, flexibilidade e maior destreza ao caminhar e correr, saltar, subir, desenhar, colorir, recortar e rasgar papéis;
- ❑ É independente em sua rotina;
- ❑ Apresenta vocabulário amplo, é sociável, gosta de conversar com a família, amigos e vizinhos, fala o que pensa. Faz perguntas com frequência;
- ❑ Entende que existem coisas que pode e outras que não pode fazer;
- ❑ Interessa-se pela opinião das pessoas, procura aprovação das pessoas;
- ❑ Manifesta prazer no ambiente em que convive. Gosta de participar das atividades sociais organizadas na sua comunidade. Expressa desejos de ir à escola, aprender a ler e escrever.

Fonte: (BRASIL, 2019, 2022; RIO GRANDE DO SUL, 2018)

Proposta de brincadeira para o estímulo:

Contador de histórias da aldeia.

O que incentiva: cooperação, trabalho em grupo, socialização, observação de regras.

Orientações do Enfermeiro para a família indígena: Explique à família que a criança tem a imaginação muito fértil, gosta de ouvir histórias, de brincar de faz-de-conta e representar personagens, o que desenvolve conexões entre o cotidiano e a cultura vivenciada, além de habilidades necessárias para a infância e vida adulta, isto é, treina a criança para a vida adulta, ainda proporcionando alegria e motivação entre os envolvidos.

Como realizar: Formar um círculo com as crianças da comunidade. Escolher a criança que será o contador(a) de história (BRASIL, 2019).





PERIGOS À CRIANÇA INDÍGENA

Os acidentes ofídicos por cobra acometem, em sua maioria, as populações pobres, indígenas e que vivem em áreas rurais, e constam na lista das doenças tropicais negligenciadas. Outros perigos estão o afogamento, mordedura de animais e insetos e outros animais peçonhentos (BRASIL, 2023; WHO, 2023).

Para evitar acidentes e incidentes indesejáveis, alguns cuidados devem ser tomados com:

- Peixes;
- Serpentes;
- Escorpiões;
- Aranhas;
- Lepidópteros (mariposas e suas larvas);
- Himenópteros (abelhas, formigas e vespas);
- Coleópteros (besouros);
- Quilópodes (lacraias);
- Não depositar ou acumular lixo, entulho e materiais junto às habitações;
- Evitar que plantas trepadeiras se encostem às casas e que folhagens entrem pelo telhado ou pelo forro;
- Não montar acampamento próximo às áreas onde, normalmente, há roedores (plantações, pastos ou matos) e, por conseguinte, maior número de serpentes;
- Evitar comer às margens de rios, lagos ou lagoas e não se encostar a barrancos durante pescarias ou outras atividades;

Há algumas práticas e comportamentos muito comuns e saudáveis que são costume e tradição na criação das crianças em grande parte das populações tradicionais. Aqui, pontuamos alguns deles para que você possa se familiarizar quando os ver acontecer (BRASIL, 2016).

- No dia seguinte ao nascimento da criança, coloca-se um colar de fibra de tucum para formar seu pescoço;
- O recém-nascido só pode sair de casa quando o umbigo cair;
- Quando a criança começa a sair das ocas para acompanhar seus pais no rio, tem que voltar logo para não tomar muito sol;
- A criança só acompanha os pais em visita a outras pessoas da tribo, quando seus dentes já estão nascendo;
- Quando a criança começa a engatinhar, é comum que se passe um remédio em seus joelhos para começar a andar;
- Quando estiver próximo de completar um ano de idade, a criança começa a comer outros alimentos, como caldo de caça, peixe, mingau, também toma outros remédios e preparados tradicionais;
- Todas as tardes os pais devem dar banho com remédio na criança, lavar suas mãos antes de ela comer e buscar manter o terreiro sempre limpo.

Fonte: BRASIL, 2023; WHO, 2023.





O BRINCAR: SUA IMPORTÂNCIA E CAPACIDADE DE CONEXÃO ENTRE POVOS

Durante o grupo focal com os enfermeiros indígenas, suas falas, sentimentos sobre a avaliação da criança e suas famílias era que precisavam de um fortalecimento de estratégias e ações que viabilizassem essa proposta diferenciada de olhar a criança partindo do brincar.

As crianças se comunicam, expressam-se, aprendem sobre elas mesmas, sobre os outros e também, sobre o mundo. Dessa forma, fornecer espaço para expressão segura, permite que as crianças se desenvolvam com confiança e se conectem com suas famílias e pessoas próximas (REGO, 2004, p. 81).

Promover brincadeiras de diferentes origens, assim como, aprender as brincadeiras de cada povo, é uma forma genuína de aproximar as mais distintas culturas em uma dinâmica que lhe permita apresentar aos pequenos outros jeitos de ser criança no Brasil.





BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Programa de Qualificação de Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

_____. Ministério da Cidadania. **Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância**. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde Materno Infantil. Coordenação-Geral de Saúde Perinatal e Aleitamento Materno. **Caderneta da criança - menina: Passaporte da cidadania**. 5ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

_____. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual de Saúde. 19 de setembro Dia internacional de Atenção aos Acidentes Ofídicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: < <https://bvsmms.saude.gov.br/19-9-dia-internacional-de-atencao-aos-acidentes-ofidicos-2/> >. Acesso em: 20 jul. 2023.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 138p.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Saúde. **Primeira Infância Melhor: Guia da família**. 8a ed. Porto Alegre: Secretaria de Saúde de Rio Grande do Sul, 2018.

WHO, World Health Organization. **Global report on neglected tropical diseases**. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <http://www.who.int/neglected_diseases/diseases/en/>. Acesso em: 20 Jul. 2023.

